

CAPITULO XI

OS TRES REINOS

1. Os mineraes e as plantas. — 2. Os animaes e o homem. —
3. Metempsycose

Os mineraes e as plantas

585. Que pensaes da divisão da natureza em tres reinos, ou antes em duas classes: os seres organicos e os inorganicos? Alguns fazem da especie humana uma quarta classe. Qual dessas divisões é preferivel?

« Todas são boas; depende do modo de apreciar. Sob o ponto de vista material só ha seres organicos e inorganicos; sob o ponto de vista moral ha evidentemente quatro graus. »

Esse quatro graus têm efectivamente caracteres distintos, si bem que os seus limites pareçam confundir-se. A materia inerte, que constitue o reino mineral, só tem em si uma força mecanica; as plantas, compostas de materia inerte, são dotadas de vitalidade; os animaes, compostos de materia inerte, são dotados de vitalidade, têm a mais uma especie de intelligentia instinctiva, limitada, com a consciencia da sua existencia e individualidade; o homem, tendo tudo o que ha nas plantas e nos animaes, domina todas as outras classes por uma inteligencia especial, indefinida, que lhe dá a consciencia do seu futuro, a percepção das coisas extra-materiaes, e o conhecimento de Deus.

586. As plantas têm consciencia da sua existencia?
« Não; as plantas não pensam; só possuem a vida organica. »

587. As plantas experimentam sensações? sofrem quando são mutiladas?

« Recebem impressões physicas, que affectam a materia, mas não têm percepções; por conseguinte não têm o sentimento da dôr. »

588. A força que atrae as plantas umas para as outras é independente da sua vontade?

« Sim, pois que elles não pensam. Existe uma força mecanica da materia, actuando sobre a materia e a que se não podem oppor as plantas. »

589. Certas plantas, como a sensitiva e a dionea, por exemplo, têm movimentos, que accusam grande sensibilidade e, em certos casos, uma especie de vontade, como a ultima, cujos lobulos apanham a mosca que pousa sobre ella para sugar-lhe a seiva, e á qual ella parece armar uma cilada para em seguida matal-a. Essas plantas são dotadas da facultade de pensar? Dispõem da bondade e formam classe intermediaria entre a natureza vegetal e a animal? São transição de uma para a outra?

« Tudo é transição em a natureza, pelo facto mesmo de não haver uma coisa igual á outra; não obstante tudo se mantem. As plantas não pensam e, por consequencia, não têm vontade. Nem a ostra que se abre, nem qualquer dos zoophytes têm o dom de pensar; nelles só ha instincto cego e natural. »

O organismo humano fornece-nos exemplos de movimentos analogos sem participação da vontade, como os das funções digestivas e circulatorias; o pyloro contracese ao contacto de certos corpos para thes recusar a passagem. Deve dar-se o mesmo na sensitiva, cujos movimentos de nenhum modo implicam necessidade de percepção e menos ainda de vontade.

590. Não ha nas plantas, como nos animaes, um instincto de conservação que as leve a procurar o que lhes pôde ser util e a fugir do prejudicial?

« E, si assim o quizerem, uma especie de instin-

cto; depende da extensão que se dê a essa palavra; mas é puramente mecanico. Quando, nas operações chimicas, vêdes dois corpos reunirem-se, é que elles se combinam; isto é, porque ha entre elles affinidade; não daes a isso o nome de instincto.»

591. Nos mundos superiores, as plantas são, como os outros individuos, de natureza mais perfeita?

«Tudo é mais perfeito; mas as plantas são sempre plantas, como os animaes são sempre animaes, os homens sempre bomens.»

Os animaes e o homem

592. Si fizermos a comparação entre o homem e os animaes sob o ponto de vista da intelligencia, a linha de demarcação parece difícil de estabelecer, porque certos animaes têm, em relação a este ponto, notoria superioridade sobre certos homens. Póde estabelecer-se essa linha de demarcação de maneira exacta?

«Sobre esse ponto os vossos philosophos não estão ainda de acordo; querem uns que o homem seja animal, outros que o animal seja homem; todos elles erram; o homem é um ser á parte, quē desce ás vezes muito baixo, e póde elevar-se muito alto. No phisico, o homem é como os animaes, e até mais mal provido do que muitos delles; a natureza deu-lhes tudo quanto o homem é obrigado a inventar com a sua intelligencia, para ocorrer ás suas necessidades e á sua conservação; o seu corpo destroce-se como o dos animaes, é verdade, mas o espirito tem um destino que só elle póde comprehender, porque só elle é completamente livre. Pobres homens, que vos rebaixes além do bruto! não sabeis distinguir-vos d'elles? Reconheci o homem pela sua facultade de pensar em Deus.»

593. Póde-se dizer que os animaes só operam por instincto?

«E' ainda um systema. E' bem verdade que o instincto domina na maior parte dos animaes; mas não vêdes alguns que opéram por vontade determinada? E' intelligencia, mas intelligencia limitada.»

Além do instincto, não se póde negar a certos animaes actos combinados, que denotam vontade de operar em sentido determinado e segundo as circumstancias. Ha, pois, nelles uma especie de intelligencia, cujo exercicio todavia está mais exclusivamente concentrado nos meios de satisfazer as suas necessidades physicas e prover á sua conservação. Nelles, nenhuma criação, nenhum melhoramento se nota: qualquer que seja a arte que admiramos nos seus trabalhos, o que faziam outr'ora, fazem-n'o hoje, nem melhor, nem peor, e segundo formas e proporções constantes e invariaveis. A avezinha isolada das de sua espécie, constróe o seu ninho pelo mesmo modelo sem que lh'o ensinassem. Si alguma animaеs são susceptiveis de certa educação, o seu desenvolvimento intellectual, sempre encerrado em limites estreitos, é devido á accão do homem sobre uma natureza flexivel, pois não ha progresso algum que lhes seja proprio; aquelle desenvolvimento mesmo é ephemero e puramente individual, porquanto restituído a si mesmo, o animal não tarda em voltar aos limites que a natureza lhe traçou.

594. Os animaes têm linguagem?

«Si vos referis á linguagem formada de syllabas e palavras, não, mas si quereis dizer um meio de se comunicarem entre si, têm: dizem muito mais uns aos outros do que vos parece; mas a sua linguagem, como as suas ideias, é limitada ás necessidades proprias.»

— Ha animaes que não têm voz: esses parece que devem estar privados da linguagem?

«Comprehendem-se por outros meios. Vós, os homens, só vos communicaes pela palavra? E que dizeis dos mundos? Sendo os animaes dotados da vida de relação, têm meios de se advertirem e exprimirem as sensações que experimentam. Pensaes que os peixes não se entendem uns aos outros? O homem não posse o privilegio exclusivo da linguagem, embora á dos

animaes seja instinctiva e limitada ao circulo das suas necessidades e ideias, ao passo que a do homem é perfectivel e se presta a todas as concepções da sua intelligencia.»

Com effeito; os peixes que emigram em cardume, as andorinhas que obedecem ao guia conductor, devem ter meios de se adverfírem, de se entenderem, de se combinarem. Talvez que, por uma vista mais penetrante, possam distinguir sinalaes que façam uns aos outros, e tambem pôde ser que a agua seja veículo mais adequado a transmissão de certas vibrações. Como quer que seja é incontestável que elles têm meio de se entenderem, assim como todos os animaes privados de voz e que fazem trabalhos em commun. A' vista disso, é de admirar que os espíritos possam comunicar-se entre si sem auxilio da palavra articulada?

595. Os animaes têm o livre arbitrio dos seus actos?

«Os animaes não são simples machinas, como julgaes; mas a sua liberdade de acção é limitada ás suas necessidades, e não se pôde comparar á do homem. Sendo elles muito inferiores, não têm os mesmos deveres. A sua liberdade é restricta aos actos da vida material.»

596. De onde procede a aptidão de certos animaes para imitar a linguagem do homem, e porque essa aptidão se encontra mais nas aves do que nos macacos, por exemplo, cuja conformação tem mais analogia com a do homem?

«Conformação particular dos orgãos da voz, secundada pelo instincto da imitação; os macacos imitam os gestos, certas aves imitam a voz.»

597. Visto que os animaes têm uma intelligencia que lhes dá certa liberdade de acção, ha nelles algum principio independente da materia?

«Sim, e que sobrevive.»

— Esse principio é uma alma semelhante à do homem?

«Tambem é uma alma, si assim lh'o quizerdes chamar; depende do sentido que se ligar a essa palavra; mas é inferior á do homem. Ha entre a alma dos animaes e a do homem tanta distancia como entre a alma do homem e Deus.»

598. A alma dos animaes conserva, depois da morte, a sua individualidade e a consciencia do seu *eu*?

«A individualidade, sim, mas não a consciencia do seu *eu*. A vida intelligente conserva-se no estado latente.»

599. A alma dos animaes tem a escolha da especie em que deve incarnar-se?

«Não; não tem o livre arbitrio.»

600. Si a alma do animal sobrevive ao corpo, depois da morte está no estado errante, como a do homem?

«Está numa especie de erraticidade, visto como está ligada a um corpo, mas não é um *espírito errante*. O espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade; o dos animaes não tem a mesma facultade; é a consciencia de si proprio que constitue o atributo principal do espírito. O espírito do animal é classificado depois da morte pelos espíritos incumbidos disso e é utilizado quasi immediatamente; não tem occasião de entrar em relação com outras criaturas.»

601. Os animaes seguem uma lei progressiva, como os homens?

«Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são muito adiantados, os animaes o são tambem, possuindo meios de communication mais desenvolvidos; todavia são sempre inferiores e sujeitos ao homem; são para elles servidores intelligentes.»

• Nada ha nisso de extraordinario; supponhamos os nossos animaes mais intelligentes, o cão, o elephante, o cavallo, com uma conformação apropriada aos trabalhos manuaes; que não poderiam elles fazer sob a direcção do homem?

602. Os animaes progridem, como o homem, em virtude da sua vontade, ou pela força das coisas?

«Pela força das coisas; é por isso que para elles não ha expiação.»

603. Nos mundos superiores os animaes conhecem Deus?

«Não; o homem é um deus para elles, como outrora os espiritos foram deuses para os homens.»

604. Pois que os animaes, mesmo os aperfeiçoados dos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, resulta dahi que Deus creou seres intelligentes perpetuamente votados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e progresso que se nota em todas as suas obras.

«Tudo se encadeia na natureza por laços que não podeis ainda perceber, e as coisas mais dissemelhantes em apparencia têm pontos de contacto que o homem no seu estado actual, jámais comprehenderá. Póde entrevel-os por um esforço de intelligencia, mas sómente quando a sua intelligencia houver adquirido todo o desenvolvimento e se tiver libertado dos preconceitos do orgulho e da ignorancia, poderá vêr claramente a obra de Deus; até então as suas ideias limitadas fazem-no vêr as coisas por um prisma mesquinho e restricto. Sabei que Deus não pôde contradizer-se, e que em a natureza tudo se harmoniza por leis geraes, que nunca se affastam da sublime sabedoria do Creador.»

— A intelligencia é então propriedade commun, um ponto de contacto entre a alma dos animaes e a vida moral?

«Sim, mas os animaes só têm a intelligencia da vida material; no homem, a intelligencia facultá a vida moral.»

605. Si considerarmos todos os pontos de contactos existentes entre o homem e os animaes, não poderemos ser levados a crer que o homem possua duas al-

mas; a alma animal e a alma espirita, e que, si elle não tivesse esta ultima, poderia viver, porém, qual o bruto; ou, por outra forma, que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espirita?

«Não, o homem não possue duas almas; mas o corpo tem seus instictos, que são o resultado da sensação dos orgãos. O que nelle ha é a natureza dupla: a animal e a espiritual; pelo corpo, participa da natureza dos animaes e dos seus instictos; pela alma, participa da natureza dos espiritos.»

— Assim, o espirito, além de dever despojar-se das suas proprias imperfeições, tem de lutar contra a influencia da materia?

«Sim, e quanto mais inferior elle é, mais apertados são os laços entre o espirito e a materia; não vêdes que deve ser assim? Não, o homem não tem duas almas; a alma é sempre unica em cada ser. A alma do animal e a do homem são distintas uma da outra, de modo que a alma de um não pôde animar o corpo criado para o outro. Mas, si o homem não tem alma animal que o ponha, pelas suas paixões, ao nível dos animaes, tem o corpo, que muitas vezes o rebaixa até elles, pois esse corpo é um ser dotado de vitalidade com instictos, que são inintelligentes e limitados ao cuidado da sua conservação.»

O espirito, incarnando-se no corpo do homem, traz-lhe o principio intellectual e moral que o torna superior aos animaes. As duas naturezas existentes no homem dão as suas paixões duas fontes diferentes: umas, provém dos instictos da natureza animal; outras das impurezas do espirito de que elle é a incarnation, e que sympathisa mais ou menos com a grosseria dos appetites animaes. O espirito, purificando-se, liberta-se pouco a pouco da influencia da materia; sob essa influencia, aproxima-se do bruto; liberto della, eleva-se ao seu verdadeiro destino.

• 606. Donde tiram os animaes o principio inteligente que constitue a especie particular da alma de que não dotados?

«Do elemento intelligente universal.»

— A intelligencia do homem e a dos animaes emanam então de um principio unico?

«Sem duvida alguma; mas no homem essa intelligencia recebeu uma elaboração, que a eleva acima daquella que anima o bruto.»

607. Já nos foi dito que, na sua origem, a alma do homem estava num estado como o da infancia na vida corporal, e que a sua intelligencia apenas desabrochava e se ensaiava na vida (196); onde realiza o espirito essa primeira phase?

«Em uma serie de existencias que precedem o periodo a que chamaes humanidade.»

— A alma parece assim ter sido o principio intelligente dos seres inferiores da criação?

«Não dissemos que em a natureza tudo se encadeia e tende para a unidade? E' nesses seres, que estao longe de conhecer a todos, que o principio intelligente se elabora, se individualiza pouco a pouco, e se ensaiava na vida, como dissemos. E' de algum modo trabalho preparatorio como o da germinação, depois do qual o principio intelligente soffre uma transformação e torna-se *espirito*. E' então que começa para elle o periodo de humanidade, e com elle a consciencia do seu futuro, a distincão do bem e do mal, a responsabilidade dos seus actos, como depois do periodo da infancia vem o da adolescencia, a mocidade, e, por fim, a madureza. De resto, nessa origem, nada ha que seja humilhante para o homem. Será humilhação para os grandes genios o terem sido fetos informes nas entranhas maternas? Si alguma coisa deve humilhar o homem, é a sua inferioridade perante Deus, a sua incapacidade para sondar a profundeza dos seus designios e a sabedoria das leis que regem a harmonia do universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admiravel harmonia que torna tudo solidario em a natureza. Acreditar que Deus tenha feito alguma coisa sem

um fim e creado seres intelligentes sem futuro, seria blasphemar contra a sua bondade, que se estende por sobre todas as criaturas.»

— Esse periodo de humanidade começa em nosso mundo?

«A terra não é o ponto de partida da primeira incarnação humana; o periodo de humanidade começa, em geral, em mundos ainda mais inferiores; isto, porém, não constitue regra absoluta, pois pode acontecer que um espirito esteja apto para viver na terra logo desde a sua entrada nesse periodo, ainda que este caso não seja frequente e deva mesmo ser considerado excepcional.»

608. Depois da morte, o espirito do homem tem consciencia das suas existencias anteriores ás do periodo humano?

«Não, porque nesse periodo é que começa para elle a vida espiritual; com dificuldade mesmo poderá recordar-se das suas primeiras existencias como homem, exactamente como o homem se não lembra dos primeiros tempos da infancia, e ainda menos do tempo que passou no ventre materno. E' por isso que os espiritos vos dizem que não sabem como principiaram.» (78).

609. Entrando o espirito no periodo de humanidade, conserva ainda vestigios do que era precedentemente, isto é, do estado em que se achava no periodo a que se poderia chamar anti-humanitario?

«Conforme a distancia que separa os dois periodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações pode haver nelle um refluxo mais ou menos pronunciado do estado primitivo, porque em a natureza nada se faz por brusca transição; ha sempre elos que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos; mas esses vestigios desaparecem com a evolução do livre arbitrio. Os primeiros progressos effectuam-se lentamente, por não serem ainda secundados pela von-

tade; seguem uma progressão mais rápida á medida que o espírito adquire mais perfeita consciência de si mesmo. »

610. Os espíritos que disseram ser o homem um ente á parte na ordem da criação ter-se-hiam então enganado?

« Não; mas a questão não havia sido desenvolvida, e, além disso, coisas há que só podem vir a seu tempo. O homem é, com efeito, um ser á parte, pois além de possuir faculdades que o distinguem de todos os outros seres, tem destino diverso. A espécie humana é a que Deus escolheu para incarnação dos seres *que o podem conhecer.* »

Metempsycose

611. A comunidade de origem no princípio intelligent dos seres vivos não é a consagração da doutrina da metempsycose?

« Duas coisas podem ter a mesma origem, e mais tarde tornarem-se em tudo dissemelhantes. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e fructos, no germem informe contido na semente donde saiu? Desde que o princípio intelligent atinge o grau necessário para ser espírito e entrar no período de humanidade, deixa de ter relação com o seu estado primitivo, e é tanto alma de bruto como a árvore é a semente. No homem nada resta do animal senão o corpo e as paixões nascidas da influencia do corpo, e dos instintos de conservação inherente à matéria. Não se pôde, pois, dizer que tal homem é a incarnação do espírito de tal animal, e por consequencia a metempsycose, como geralmente a entendem, não é exacta. »

612. O espírito que animou o corpo de um homem poderia incarnar-se em um animal?

« Seria retrogradar, e o espírito não retrocede. O rio não remonta á sua nascente. » (118).

613. Por muito erronea que seja a ideia ligada

á metempsycose não será o resultado do sentimento intuitivo das diferentes existências do homem?

« Esse sentimento intuitivo encontra-se nessa crença como em muitas outras, mas o homem desnaturalizou-o, como tem feito á maioria das ideias intuitivas. »

A metempsycose seria uma verdade si se entendesse por essa teoria a progressão da alma de um estado inferior a outro superior onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza; mas é falsa no sentido de transmigração directa de homem para o animal, e reciprocamente, o que implicaria a ideia de retrocesso ou de fusão; ora, não podendo essa fusão ter lugar entre seres corporais de duas espécies, isto indica que elas se acham em graus não assimiláveis, e que o mesmo deve dar-se entre os espíritos que os animam. Si o mesmo espírito pudesse animal-los alternativamente, haveria entre elles uma identidade de natureza que se traduziria pela possibilidade da reprodução material. A reincarnação ensinada pelos espíritos funda-se, ao contrário, na marcha ascendente da natureza e progressão do homem na sua propria espécie, o que nada lhe tira a dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que faz das facultades por Deus concedidas para o seu progresso. Seja como fôr, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsycose, bem como os homens eminentes que a têm professo-sado, provam que o princípio da reincarnação tem raizes na propria natureza; portanto, taes argumentos são mais em seu favor que contrários.

O conhecimento do ponto de partida do espírito é uma dessas questões que se prendem á origem das coisas e que estão no segredo de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de modo absoluto, e, a tal respeito, elle só pode fazer suposições, formular sistemas mais ou menos prováveis. Os proprios espíritos estão longe de tudo conhecer e, sobre o que não sabem, podem também ter opiniões pessoaes mais ou menos sensatas.

E' assim, por exemplo, que nem todos pensam do mesmo modo a respeito das relações existentes entre o homem e os animaes. Segundo alguns, o espírito não chega ao período humano senão depois de se ter elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da criação. Segundo outros, o espírito do homem pertenceu sempre á raça humana, sem passar pela fileira animal. O primeiro destes sistemas tem a vantagem de dar solução ao futuro dos animaes, que formariam assim os primeiros elos da cadeia de seres pensantes; o segundo é mais conforme á dignidade humana, e assim podemos resumil-o:

As diferentes especies de animaes não procedem *intellectualmente* umas das outras por via de progressão; assim, o espirito da ostra não se transforma successivamente no de peixe, de ave, de quadrupede e de quadrumanos; cada especie é um typo *absoluto*, physica e moralmente, e cada um dos seus individuos tira da fonte universal a somma de principio intelligentes que lhe é necessaria, segundo a perfeição dos seus orgãos e a obra que lhe cumpre desempenhar nos phenomenos da natureza, e o qual, por occasião da morte, restitue à massa. Os animaes dos mundos mais adiantados que o nosso (n.º 188) são igualmente raças distintas, apropriadas ás necessidades desses planetas e ao grau de adiantamento dos homens, de que elles são auxiliares, mas que de modo algum procedem dos da terra, espiritualmente falando. Não se dá outro tanto com o homem. No ponto de vista physico, elle forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos, mas no ponto de vista moral, entre o homem e os animaes ha solução de continuidade; o homem possue alma ou espirito que lhe é proprio, faísca divina que lhe dá o senso moral e um alcance intellectual que falta aos animaes. E' elle o seu principal, preexistindo e sobrevivendo ao corpo, e conservando sempre a sua individualidade. Qual é a origem do espirito? Onde está o seu ponto de partida? Forma-se elle do principio intelligentes individualizado? E' um misterio que em vão se buscaria penetrar, e a respeito do qual, como já dissemos, só podemos formular systemas. O que é constante, e o que resalta ao mesmo tempo do raciocinio e da prática experimental, é a sobrevivencia do espirito, a conservação da sua individualidade depois da morte, a sua faculdade progressiva, o seu estado feliz ou infeliz proporcionado ao seu adiantamento na senda do bem, e todas as verdades moraes consequentes desse principio. Quanto ás relações mysteriosas existentes entre o homem e os animaes, é isto, repetimos, um segredo de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento actual nada influiria em nosso adiantamento e sobre as quais seria inutil insistir.

PARTE TERCEIRA

LEIS MORAES

CAPITULO I

LEI DIVINA OU NATURAL

1. Caracteres da lei natural.—2. Origem e conhecimento da lei natural.—3. O bem e o mal.—4. Divisão da lei natural.

Caracteres da lei natural

614. Que devemos entender por lei natural?

«A lei natural é a lei de Deus; unica verdadeira para a felicidade do homem; a qual indica o que este deve fazer ou não fazer; o homem não é infeliz sinão por afastar-se della.»

615. A lei de Deus é eterna?

«Eterna e immutável como o proprio Deus.»

616. Deus teria prescripto aos homens em dado tempo alguma coisa que lhes tenha prohibido em outro?

«Deus nunca se engana; os homens é que são obrigados a mudar de leis, porque elles são imperfeitas; mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que rege o universo material e o universo moral é fundada nas leis que Deus estabeleceu de toda a eternidade.»